



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO

CURSO DE PEDAGOGIA

SAMARA ALECRIM DE SOUZA

**COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS, PRÁTICAS EDUCATIVAS E O
DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DAS CRIANÇAS**

CAJAZEIRAS - PB

2023

COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS, PRÁTICAS EDUCATIVAS E O
DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DAS CRIANÇAS

SAMARA ALECRIM DE SOUZA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Pedagogia, da Unidade Acadêmica de Educação, do Centro de Formação de Professores, da Universidade Federal de Campina Grande como requisito parcial para obtenção do Grau de licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Maria Gerlaine Belchior Amaral.

CAJAZEIRAS - PB

2023

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação-(CIP)

S729c	<p>Souza, Samara Alecrim de. Competências socioemocionais, práticas educativas e o desenvolvimento integral das crianças / Samara Alecrim de Souza. – Cajazeiras, 2023. 40f. Bibliografia.</p> <p>Orientadora: Profa. Dra. Maria Gerlaine Belchior Amaral. Monografia (Licenciatura em Pedagogia) UFCG/CFP, 2023.</p> <p>1. Educação infantil. 2. Competências socioemocionais. 3. Práticas educativas. 4. Aprendizagem infantil. 5. Educandos - Desenvolvimento integral. 6. Inteligência emocional. 7. Educação integral. 8. Alfabetização emocional. I. Amaral, Maria Gerlaine Belchior. II. Título.</p>
UFCG/CFP/BS	CDU – 373.2

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Denize Santos Saraiva Lourenço CRB/15-046

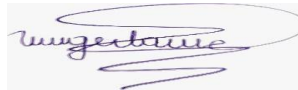
SAMARA ALECRIM DE SOUZA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Pedagogia, da Unidade Acadêmica de Educação, do Centro de Formação de Professores, da Universidade Federal de Campina Grande como requisito parcial para obtenção do Grau de licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Maria Gerlaine Belchior Amaral.

Aprovado em 05 de dezembro de 2023

Banca examinadora



Prof.^a Dr.^a Maria Gerlaine Belchior Amaral

Orientadora

Documento assinado digitalmente
gov.br JOSE AMIRALDO ALVES DA SILVA
Data: 16/12/2023 07:07:08-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. José Amiraldo Alves da Silva

Examinador Titular

Documento assinado digitalmente
gov.br SUZI ALVES MONTIEL
Data: 15/12/2023 18:02:53-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.^a Dr.^a Suzi Alves Montiel

Examinadora Titular



Prof. Dr. José Rômulo Feitosa Nogueira
Examinador Suplente

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, em primeiro lugar por estar comigo em todos os momentos, e por sentir seu cuidado.

Aos familiares por me apoiarem e por todas as palavras de carinho e ânimo, nos momentos difíceis em que pensei não ser capaz.

Aos professores da universidade que me proporcionaram momentos de aprendizagem durante o curso. E, em especial, à profa. Gerlaine Belchior orientadora deste estudo, pelo apoio e ajuda que foram essenciais durante o processo de pesquisa e escrita deste trabalho.

A professora da Educação Básica que aceitou participar dessa pesquisa, e por ter sido acolhedora, pelos conselhos e por compartilhar conhecimentos, contribuindo com meu processo de formação.

Agradeço a todos que contribuíram de alguma forma durante minha trajetória acadêmica, pois também contribuíram na construção de quem sou.

“Se crianças e jovens aprendessem desde cedo as ferramentas para desenvolver a inteligência socioemocional, a humanidade seria outra.” Cury

RESUMO

Esta pesquisa, intitulada “Competências socioemocionais, práticas educativas e o desenvolvimento integral das crianças”, tem como objetivo geral analisar a presença de intencionalidade nas práticas educativas para o desenvolvimento das competências socioemocionais numa turma do 3º ano do Ensino Fundamental. Com aporte teórico em Salovey e Mayer (1998); Cosenza (2011); Goleman (2011); (Marin et al. (2017), Cury (2019); Freire (1996;1997) entre outros. A metodologia utilizada é de natureza básica e sua abordagem é qualitativa. Acerca do tipo de pesquisa, foi realizada uma pesquisa de campo, com caráter exploratório. Para a produção de dados foi utilizada a técnica de observação direta e a entrevista semiestruturada. Para identificar a presença de intencionalidade quanto ao desenvolvimento de competências socioemocionais na prática educativa, também foram analisados os planos de aula e a rotina diária utilizada pela professora. Quanto aos resultados, pode-se relatar que há uma significativa lacuna na prática docente, no que concerne ao trabalho pedagógico para desenvolver as competências socioemocionais. No contexto pesquisado verificou-se o desconhecimento da importância em trabalhar as competências socioemocionais para a aprendizagem. A docente demonstrou que entende que as emoções são importantes, porém sem embasamento teórico, sem compreender sua forte influência no desenvolvimento dos estudantes, tanto na vida pessoal quanto educacional e, também, foi percebido que não houve trabalho intencional através das práticas educativas, e quando aconteceu alguma dinâmica ou atividade que trabalhasse a dimensão afetiva, era de maneira fragmentada.

Palavras-chave: Competências socioemocionais. Práticas educativas. Aprendizagem. Desenvolvimento integral.

ABSTRACT

This research, entitled “Socioemotional competencies, educational practices and the integral development of children”, has the general objective of analyzing the presence of intentionality in educational practices for the development of socioemotional competencies in a 3rd year elementary school class. With theoretical support in Salovey and Mayer (1998); Cosenza (2011); Goleman (2011); (Marin et al. (2017), Cury (2019); Freire (1996;1997) among others. The methodology used is basic in nature and its approach is qualitative. Regarding the type of research, field research was carried out, with an exploratory nature. For data production, direct observation techniques and semi-structured interviews were used. To identify the presence of intentionality regarding the development of socioemotional competencies in educational practice, the lesson plans and the daily routine used by the teacher were also analyzed. Regarding the results, it can be reported that there is a significant gap in teaching practice, regarding pedagogical work to develop socioemotional competencies. In the researched context, there was a lack of awareness of the importance of working on socioemotional competencies for learning. The teacher demonstrated that she understands that emotions are important, but without a theoretical basis, without understanding their strong influence on the development of students, both in their personal and educational lives, and it was also noticed that there was no intentional work through educational practices, and when some dynamic or activity took place that worked on the affective dimension, it was in a fragmented way.

Keywords: Socioemotional competencies. Educational practices. Learning. Integral development

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	9
2 COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS E O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL.....	11
2.1 CONCEITUAÇÃO DE COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS	11
2.2 INTELIGÊNCIA EMOCIONAL E SUAS IMPLICAÇÕES NA APRENDIZAGEM.....	13
3 A RELEVÂNCIA DA ALFABETIZAÇÃO EMOCIONAL E A EDUCAÇÃO INTEGRAL.....	15
3.1 EDUCAÇÃO INTEGRAL E O ENSINO NAS PRIMEIRAS DÉCADAS DO SÉCULO XXI.....	15
3.2 O PAPEL DO PROFESSOR, COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS E O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DOS EDUCANDOS	18
4 METODOLOGIA.....	21
5. RELATO E ANÁLISE DOS DADOS PRODUZIDOS NA PESQUISA.....	24
5.1 RELATO, DESCRIÇÃO E ANÁLISE DA SEMANA DE OBSERVAÇÃO.....	24
5.2 ANÁLISE DOS PLANOS E ROTINAS DIÁRIAS.....	30
5.3 ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA.....	31
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	33
REFERÊNCIAS.....	35
APÊNDICES.....	37

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa, tem como objeto de estudo as competências socioemocionais na prática educativa. Pois, é essencial a reflexão sobre a contribuição das competências socioemocionais para o desenvolvimento do educando, considerando suas múltiplas dimensões. É preciso entendermos como o cérebro aprende e quais as implicações que as emoções têm na evolução do nosso cérebro. Logo, é importante destacar a definição das competências socioemocionais, das emoções e como podem influenciar de modo positivo e/ou negativo na vida de cada pessoa.

A pesquisa em tela, tem como questão norteadora: as competências socioemocionais estão presentes nas práticas educativas numa turma do 3º ano do Ensino Fundamental? O objetivo geral deste estudo é analisar a presença de intencionalidade nas práticas educativas para o desenvolvimento das competências socioemocionais numa turma do 3º ano do Ensino Fundamental, bem como o contributo para o desenvolvimento integral dos estudantes. E os seguintes objetivos específicos: refletir sobre a interlocução entre competências socioemocionais e o desenvolvimento integral da criança nos anos iniciais do Ensino Fundamental; identificar a presença de atividades para desenvolver as competências socioemocionais na prática docente, e compreender sobre o papel do professor para o desenvolvimento socioemocional da criança nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Esta pesquisa, justifica-se pelo interesse pessoal de investigar como o desenvolvimento das competências socioemocionais contribuem no processo de formação integral das crianças. Percebe-se que no século XXI estamos vivenciando uma sociedade fragilizada emocionalmente, que tem uma dificuldade enorme de saber lidar com sua dimensão emocional, e por isso, na maioria das vezes as outras dimensões também são afetadas negativamente, desse modo, saber lidar com sentimentos, emoções e relações interpessoais é essencial para o desenvolvimento pleno do ser.

Assim, se faz necessário pensar no modo que estão sendo trabalhadas as emoções na educação nos anos iniciais, e se esse trabalho é desenvolvido de modo intencional. Além disso, o que justifica essa investigação do ponto de vista científico é a lacuna que há de pesquisas acerca das competências socioemocionais e o desenvolvimento integral das crianças, analisando as práticas educativas como o caminho adequado para que este desenvolvimento aconteça.

Cabe evidenciar que através de um mapeamento realizado pela Organização Mundial da Saúde (OMS), o Brasil é o país que possui a população com maior prevalência de transtornos de ansiedade do mundo, com 9,3% dos brasileiros e 5,8% sofrem de depressão. Em que entre as faixas etárias mais vulneráveis estão as crianças e os adolescentes.

A Base Nacional Comum Curricular (2016), como documento norteador da prática pedagógica dos professores aponta que na etapa do Ensino Fundamental anos iniciais, deve-se considerar a relevância de fazer uma articulação com as experiências vivenciadas na Educação Infantil proporcionando novas formas de relação porque no fundamental anos iniciais as crianças estão no período da vida em que vivenciam mudanças importantes em seu processo de desenvolvimento que perpassa suas relações consigo mesmas, com os outros e com o mundo. E nesse processo de relações a dimensão emocional tem papel muito relevante.

Quanto à metodologia da pesquisa tem-se as seguintes etapas: levantamento bibliográfico; pesquisa de campo; o instrumento de coleta de dados foi a observação direta em sala de aula; a análise dos planos de aula e a entrevista semiestruturada. A abordagem foi do tipo qualitativa. O lócus da pesquisa foi uma Escola Municipal de Educação Infantil e Fundamental na cidade de Santa Helena-PB.

Para construção da fundamentação teórica foi realizado um levantamento bibliográfico acerca do tema para uma compreensão teórica sobre a temática. Foram assistidas palestras, na plataforma Youtube, sobre a temática. A produção de dados se deu por meio da técnica da observação direta, dando enfoque a metodologia e a postura do professor e o como os alunos respondem a essas metodologias. Uma etapa da pesquisa foi documental, realizou-se uma análise do plano mensal e das rotinas diárias durante a observação. Após isso, realizou-se uma entrevista semiestruturada com a professora.

Este trabalho está dividido em seis seções. A primeira traz os aspectos introdutórios. A segunda, registra a fundamentação teórica acerca da conceituação das competências socioemocionais e o desenvolvimento integral, evidenciando sobre as emoções e a sua relação com a aprendizagem. A terceira seção registra o embasamento teórico sobre a relevância da alfabetização emocional e educação integral, em que é destacado o papel do professor, competências socioemocionais e o desenvolvimento integral dos educandos, por meio da reflexão acerca da importância das ações pedagógicas como mediador no processo de ensino-aprendizagem e desenvolvimento pleno do ser. A quarta seção é destinada ao percurso metodológico. E na quinta seção trata-se o relato e análise dos dados coletados na pesquisa. A sexta seção é a finalização do trabalho com as considerações finais

2 COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS E O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL

Esta seção, é para contextualização dos conceitos de competências socioemocionais, emoções e inteligência emocional, que a pesquisa em tela tem como foco. A partir disso, evidencia-se como o cérebro aprende e, também, como o desenvolvimento das competências socioemocionais impulsiona a aprendizagem.

2.1 CONCEITUAÇÃO DAS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS

Neste tópico, será abordado a definição das competências socioemocionais, para posteriormente discutir sobre as emoções, inteligência emocional, aprendizagem e a alfabetização emocional no desenvolvimento das crianças e as implicações para as relações interpessoais.

A partir da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), as competências são conceituadas como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho.” (Brasil, 2016, p. 08), logo, a BNCC orienta a busca pela educação integral que visa o desenvolvimento pleno do ser.

Sobre as competências socioemocionais Salovey e Mayer (1998 apud Goleman, 2011), denominam-se as seguintes: conhecer as próprias emoções (autoconsciência), lidar com as emoções, motivar-se, reconhecer as emoções dos outros e lidar com relacionamentos. Assim, as competências socioemocionais são basicamente a autoconsciência, autogestão, consciência social, habilidades de relacionamento e tomada de decisão responsável. Os autores advertem que essas competências são adquiridas ao longo da vida, sendo que a experiência escolar contribui fortemente para que sejam melhor desenvolvidas.

Nessa perspectiva, os estudos de Marin et al. (2017) constataram, que a competência socioemocional é um construto complexo que engloba outros conceitos como o de habilidades, inteligência emocional e desenvolvimento socioemocional. Pois, as competências socioemocionais segundo Fleury e Casel (2001, 2003 apud Marin et al. 2017,p.99), "se refere a capacidade de incitar, integrar e colocar em prática os recursos, conhecimentos e

habilidades socioemocionais e cognitivas aprendidos socialmente pelo indivíduo, frente a determinada situação.", ou seja, o sujeito ao se deparar em determinada situação como a de um perigo as suas emoções serão como um sinalizador e o seu cérebro através de ondas cerebrais fará com que seu corpo tenha alguma reação.

Conforme Cosenza (2011) as emoções atuam como um sinalizador interno que ajuda o indivíduo a perceber que algo está acontecendo, sendo um mecanismo de sinalização intragrupal, tendo em vista que conseguimos reconhecer as emoções de outras pessoas. Conseguimos estabelecer comunicação mediante situações e decisões que são relevantes as outras pessoas. Com isso, o autor aponta o seguinte sobre as emoções:

[...] as emoções são fenômenos que assinalam a presença de algo importante ou significativo em um determinado momento da vida do indivíduo. Manifestam por meio de alterações na sua fisiologia e nos seus processos mentais e mobilizam os recursos cognitivos existentes, como a atenção e a percepção. Além disso, elas alteram a fisiologia do organismo visando uma aproximação, confronto ou afastamento e, frequentemente, costumam determinar a escolha das ações que se seguirão. (Cosenza; 2011, p. 75)

A partir disso, o autor esclarece que a amígdala é a região responsável por processar as emoções através das informações que recebe. As emoções possibilitam com que cada indivíduo além de conhecer a si mesmo, possa conhecer o outro através de informações sensoriais que podem ser neutras ou valência emocional, negativa (medo e raiva) ou positiva (sensação de bem-estar e prazer). Goleman (2011,p.45), em seus escritos adverte que “Cada tipo de emoção que vivenciamos nos predispõe para uma ação imediata; cada uma sinaliza para uma direção que, nos recorrentes desafios enfrentados pelo ser humano ao longo da vida [...]”, bem como quando pesquisa sobre qual o motivo da evolução humana ter dado à emoção um papel como algo essencial no psiquismo, Goleman (2011), ainda explica que os sociobiólogos em estudos verificam que em momentos decisivos, ocorre um domínio do coração sobre a razão, em que as emoções foram fundamentais como sinalizador de qual ação ter diante de uma situação, desafio ou até mesmo perigo.

Outro aspecto a ser considerado, que Cosenza (2011) salienta, é que nós seres humanos diferentes de outros animais somos capazes de tomar consciência dos fenômenos que envolvem as emoções, podendo identificar quais são e denominá-las, pois, temos a capacidade de aprender a controlar algumas reações emocionais a partir das conveniências sociais, pois as emoções são diferentes, tanto boas como más e que mudam de acordo com as situações, relações sociais que são estabelecidas. Neste sentido, o desenvolvimento das competências socioemocionais impulsiona a aprendizagem tendo em vista que a saúde e bem-estar são fundamentais para um bom desempenho dos educandos na escola.

Estes estudos mostram que as habilidades socioemocionais têm sido consideradas como fundamentais para o desenvolvimento do ser humano em suas diversas dimensões social, espiritual, físico, emocional, pois as emoções são importantes para o indivíduo e sua relação/prática social enquanto sujeito participante na sociedade. De acordo com Cosenza (2011, p 83), "[...] nos momentos em que experimentamos uma carga emocional ficamos vigilantes e que nossa atenção está voltada para os detalhes considerados importantes, pois as emoções controlam os processos motivacionais", portanto, saber lidar com as emoções pode contribuir para um bom desenvolvimento da aprendizagem e relações interpessoais, pois as emoções além de ter a função de sinalizador, também funciona como seletor de memórias e informações entendidas como importantes.

2.2 INTELIGÊNCIA EMOCIONAL E SUAS IMPLICAÇÕES NA APRENDIZAGEM

É importante abordar como as emoções podem influenciar de modo positivo e/ou negativo a vida de cada pessoa. Esse tópico focaliza a compreensão de inteligência emocional e os aspectos que influenciam na aprendizagem.

Sobre as emoções, Cosenza (2011), explica que mesmo que saibamos de modo intuitivo o que são e, até consigamos dar exemplos de alegria, medo, angústia, nojo, tristeza, no entanto, dificilmente sabemos conceituar as emoções e explicar para que servem, porque aprender sobre emoções não era enfatizado assim como a leitura, a escrita e a matemática.

Porém, nos últimos anos os transtornos psíquicos, tais como a ansiedade e a depressão, tornaram-se mais e mais conhecidos e por não conseguirem esconder esse problema que tem aumentado no mundo, finalmente começaram a falar e dar voz a esse assunto que contribui para que pessoas, em qualquer faixa etária, não sintam vontade de viver e aproveitar sua vida. Assim, podemos compreender que as emoções são fatores que perpassam todas as dimensões de nosso ser, influenciando de modo direto para o bem-estar ou não de nosso corpo e mente.

Acerca da inteligência emocional Goleman (2011), destaca que esta dimensão humana determina nosso potencial para aprender os fundamentos do autodomínio e afins, assim, para um bom desenvolvimento na aprendizagem é importante também um desenvolvimento da inteligência emocional, considerando a relação que tem com as dimensões (social, física, espiritual e emocional) que nós seres humanos possuímos.

O autor ainda adverte, que são evidenciados dois aspectos do conceito de competência emocional os quais se relacionam com o de inteligência emocional. Um mostra o potencial

que as pessoas têm de aprender os fundamentos do autodomínio e, que em etapas da vida futura se traduz em capacidades profissionais. O outro aspecto, é que as competências emocionais são habilidades apreendidas e o fato de um sujeito possuir uma consciência social e predisposição para gerenciar relacionamentos não é garantia que tenha dominado o aprendizado necessário para enfrentar situações, tais como resolver um conflito, logo, o sujeito mostra que tem apenas o potencial de se tornar hábil nessas competências. Segundo Goleman (2011), para que seja desenvolvido a inteligência emocional é necessário o autodomínio que requer autoconsciência e autorregulação que são essenciais nesse processo.

Sobre inteligência socioemocional Goleman (2011), propôs que boa parte da eficiência do aprendizado social e emocional tem base no impacto da modelagem do circuito neural em desenvolvimento da criança, principalmente as funções executivas do córtex pré-frontal, pois controlam a memória funcional e inibem impulsos emocionais destrutivos. E no século XXI foram encontradas as primeiras provas científicas preliminares desse conceito, assim como evidenciado a seguir:

Mark Greenberg, [...]relata não só que esse programa para estudantes do ensino fundamental aumenta o desempenho acadêmico, mas também que, ainda mais significativamente, grande parte da melhora na aprendizagem pode ser atribuída ao aperfeiçoamento da atenção e da memória funcional, funções-chave do córtex pré-frontal. Isto sugere veementemente que a neuroplasticidade — a modelagem do cérebro através de experiências repetidas — exerce um papel crucial nos benefícios do SEL. (Goleman,2011, p.22).

Nessa perspectiva, o autor considera que quanto mais o autocuidado, autoconhecimento e vida social é realizada, torna-se hábito que propicia benefícios. Compreende como uma ação que em repetidas vezes contribui para a evolução do cérebro e do aprendizado social e emocional através do desenvolvimento do córtex pré-frontal aperfeiçoando a atuação e a memória funcional. Além disso, de acordo com Goleman (2011), na memória o hipocampo e a amígdala trabalham juntos, ambos conservam e armazenam informações de forma independente. O hipocampo guarda informações enquanto a amígdala seleciona se estas têm valor emocional.

Outro aspecto relevante é a multiplicidade da inteligência que conforme Gardner (1986 apud Goleman, 2011), denominou de multiplicidade de inteligências como algo que envolve inteligências inter e intrapessoal. A interpessoal está relacionada às habilidades de compreender e responder de modo adequado às emoções de outras pessoas. Enquanto a intrapessoal, envolve as habilidades voltadas para as especificidades de cada sujeito, em que suas emoções e visão de mundo guia o agir de modo eficaz em sua vida e a capacidade de formar um modelo de si mesmo. E a compreensão através de autoconsciência e autogestão,

pois nesse contexto essas capacidades de consciência de si, do outro e de autogerir possibilitará disciplina e constância para a aprendizagem e na interação com outros sujeitos, e escolhas durante todo o processo educativo e para além disso.

3 A RELEVÂNCIA DA ALFABETIZAÇÃO EMOCIONAL E A EDUCAÇÃO INTEGRAL

Nesta sessão, será enfatizado sobre a educação integral estabelecida em documentos normativos, bem como o ensino que estamos vivenciando nas primeiras décadas do século XXI. Através disso, refletir sobre as práticas educativas dos professores e a importância de sermos alfabetizados emocionalmente. É destacado qual a perspectiva da pesquisa sobre as memórias afetivas na educação, além disso, a importância das crianças se reconhecerem no seu contexto, e que as suas especificidades como cultura, valores e conhecimentos sejam considerados na escola.

3.1 EDUCAÇÃO INTEGRAL E O ENSINO NAS PRIMEIRAS DÉCADAS DO SÉCULO XXI

A priori é necessário compreender o contexto do ensino no início do século XXI, para pensar a importância da ação docente na perspectiva do desenvolvimento das competências socioemocionais na escola. Pois, no âmbito da educação a dimensão emocional sempre foi enfatizada, a exemplo temos os estudos de Wallon (1976) sobre afetividade e sua indissociabilidade da ação motora e aprendizagem, visto que a todo momento o sujeito está interagindo com o ambiente.

Segundo Goleman (2011), as emoções têm papel relevante para todas as pessoas e, para o autor, sermos alfabetizados emocionalmente é tão importante quanto saber matemática e leitura, visto que, no processo de aprendizagem há dois tipos diferentes de inteligência, a racional responsável pela tomada de decisões e a emocional em que tem a capacidade de gerenciar as emoções existentes nas tomadas das decisões, portanto, são interligadas e o desempenho na vida pessoal e acadêmica é determinado pelas duas.

Dessa forma, como os sentimentos e emoções afetam os pensamentos e a fisiologia do organismo, compreende-se que a emoção pode facilitar como também dificultar a aprendizagem, por exemplo: os fatores externos, tais como as situações que ocorrem em casa,

ou na comunidade na qual criança vive, influencia em seu comportamento no contexto escolar, pois os fatores como os sociais, emocionais, espirituais, fazem parte da pessoa como algo intrínseco de cada sujeito.

Cabe evidenciar a importância da amígdala, que é uma estrutura cerebral que tem um papel fundamental na infância, por selecionar informações. Mesmo que nessa fase a criança não consiga verbalizar e compreender aqueles fatos, ao crescer o que foi armazenado terá influência na dimensão psíquica emocional do sujeito. Goleman (2011, p.73) adverte, que “as interações ocorridas nos primeiros anos de vida estabelecem um conjunto de lições elementares, baseadas na sintonia e perturbações dos contatos entre a criança e os que cuidam dela”, assim, as experiências vivenciadas pela criança nos primeiros anos de vida são poderosas, mas difíceis de entender porque não tem um conjunto adequado de pensamentos articulados e, geralmente, há pensamentos caóticos, e não há palavras para as lembranças que contribuíram para que esses pensamentos se formassem.

No âmbito educacional é fundamental que as políticas educativas ofereçam experiências positivas para as crianças. A importância de desenvolver uma ação que considere as memórias afetivas, tem relação com o que Soares (2004), denomina de letramento. Letramento é o processo de desenvolvimento dos comportamentos e habilidades de modo eficiente da leitura e escrita em práticas sociais que são essenciais para a construção de significação daquilo que está sendo ensinado, e que exige relação com a realidade dos alunos. Considera que os alunos chegam na escola com diferentes aspectos como conhecimentos, saberes, cultura, valores, costumes e vivências, e considerar esses aspectos na prática educativa é importante porque tem significado para a criança, ou seja, tem valor emocional.

Assim, a pesquisa em tela, compreende educação integral na perspectiva da BNCC, na qual a escola deve ser democrática, inclusiva proporcionando uma educação que acolha, que busque o reconhecimento e desenvolvimento pleno dos alunos, tendo como ponto importante a compreensão da dimensão afetiva, e não somente da dimensão cognitiva, enxergando-os como sujeitos de aprendizagem, singulares e diversos em suas diferenças, trabalhando o respeito e a rejeição a toda forma de discriminação, e preconceito. Nisso, o processo de aprendizagem tem como foco o bem-estar e o desenvolvimento integral, o qual considera as múltiplas dimensões e aspectos que o constituem, bem como aponta Freire (1997) que ensinar exige querer bem aos educandos.

Portanto, a educação integral compreende que a educação básica deve ter foco na formação e no desenvolvimento humano global de suas competências e habilidades que vão para além de suas potencialidades cognitivas, implicando compreender a sua complexidade.

Com isso, a educação integral é a que apresenta o objetivo de promover o desenvolvimento completo do ser humano, de suas múltiplas dimensões. Uma das dimensões focalizadas neste trabalho são as emoções. Sobre as emoções, Cosenza (2011, p 83), assinala que "[...] nos momentos em que experimentamos uma carga emocional ficamos vigilantes e que nossa atenção está voltada para os detalhes considerados importantes, pois as emoções controlam os processos motivacionais". Logo, saber lidar com as emoções pode contribuir para um bom desenvolvimento da aprendizagem.

Sobre as múltiplas dimensões que conduzem ao desenvolvimento integral. A Base Nacional Comum Curricular preconiza que:

Requer o desenvolvimento de competências para aprender a aprender, saber lidar com a informação cada vez mais disponível, atuar com discernimento e responsabilidade nos contextos das culturas digitais, aplicar conhecimentos para resolver problemas, ter autonomia para tomar decisões, ser proativo para identificar os dados de uma situação e buscar soluções, conviver e aprender com as diferenças e as diversidades. (Brasil,20116, p.14).

Assim, o desenvolvimento integral do estudante também implica na necessidade de saber aprender a aprender, de saber lidar com as informações, pois estão cada vez mais com o acesso facilitado que causa excesso dessas informações prejudicam a saúde mental. Cury (2019), adverte que estamos em uma era do esgotamento cerebral que tem muitas causas, sendo uma delas esse excesso de informações, por isso devemos ter consciência que o conhecimento é poder, mas que o excesso é lixo mental. Portanto, é necessário ter discernimento e responsabilidade no contexto digital, ter autonomia na tomada de decisões entre outras competências que são fundamentais para o desenvolvimento do ser humano na contemporaneidade. Para o autor supracitado,

a educação clássica nos ensina a conhecer detalhes de átomos que nunca veremos e de planetas em que nunca pisaremos, mas não nos ensina a conhecer o planeta em que todos os dias respiramos, andamos, vivemos: o planeta psíquico. Uma das ferramentas mais essenciais para o desenvolvimento da inteligência socioemocional é se autoconhecer, aprender a se mapear. (Cury,2019, p.23-24).

Nessa perspectiva, o autoconhecimento básico é considerado fundamental para o bem-estar, para se ter mais prazer de viver, de querer aprender, estar bem consigo mesmo, com sua própria companhia. Contribuindo para o desenvolvimento da vida pessoal e acadêmica. Dessa maneira, deve ser considerado que nós seres humanos, diferentes de outros animais, somos capazes de ter consciência dos fenômenos que envolvem as emoções,

podendo identificar quais são e ordená-las, bem como, temos a capacidade de aprender a controlar algumas reações emocionais a partir das conveniências sociais.

Em muitos estudos as habilidades socioemocionais têm sido abordadas como fundamentais para o desenvolvimento do ser humano em suas diversas dimensões, a saber: social, espiritual, físico, emocional, pois as emoções são importantes para o indivíduo e sua relação/prática social enquanto sujeito participante na sociedade.

3.2 O PROFESSOR, AS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS E O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DOS EDUCANDOS

Este tópico tem ênfase no papel do professor ante as competências socioemocionais, e o desenvolvimento integral dos educandos. Reflexão acerca da importância das ações pedagógicas como mediador no processo de ensino-aprendizagem e desenvolvimento pleno do ser.

De início, é indispensável destacar sobre o papel do professor enquanto ser histórico e pensante, na construção e produção de conhecimentos significativos que atendam as demandas da sociedade. Entretanto, o agir do professor tem relação direta com sua formação. Assim, é importante considerar as ponderações de Nóvoa (2002) para quem a formação não é algo que se constrói por acumulação de cursos, leituras ou técnicas, mas se constrói no dia a dia por meio do trabalho de reflexão crítica, onde o docente pode repensar suas ações e, desse modo reconstruir sua identidade pessoal, logo, a formação acontece mediante o processo de reflexão crítica sobre si e suas práticas, sua intencionalidade docente, sua concepção.

Freire (1996), aponta que o docente deve estar constantemente atento à sua prática, pois o ensinar tem suas exigências, aspectos e saberes que são necessários na formação docente. Assim, para contribuir com uma educação integral do estudante, o docente deve refletir sobre as emoções dos estudantes e, também, sobre as suas próprias emoções.

Cury (2019, p.18), adverte “A emoção de muitos professores também flutua de forma exagerada. A paciência e a explosão emocional estão muito próximas”. É necessário pensar e repensar sobre o ato de ensinar, de ser educador e de ser educado dentro e fora da sala de aula, o conhecimento é algo que deve ser buscado todos os dias, pois a formação é contínua, o cuidado de si, de suas dimensões porque mesmo que o professor trabalhe intencionalmente as

competências socioemocionais, ele também deve desenvolvê-las, pois os alunos estão atentos ao que ele diz e suas ações, e se não forem condizentes isso também influencia.

Por isso, é importante ter consciência dos saberes em uma perspectiva progressista, que compreende que saber ensinar não é transferir conhecimento para o aluno, mas criar possibilidades para que possa construir seu saber, pois o conhecimento não é algo já feito, que está pronto. Segundo Freire (1996) o saber é algo que se constrói e é por isso que é tão importante que o professor possibilite a construção do saber do educando sendo aberto às suas dúvidas, instigando a questionar, ser inquieto, curioso para que o aluno não estude apenas para passar, mas para ter uma relação com o conhecimento com o qual queira melhorar e, assim, se desenvolver.

Para melhorar cada vez mais no exercício da docência, o professor precisa se reconhecer inacabado. É a partir do reconhecimento de ser inconcluso que o indivíduo se torna consciente das condições que é posta pela sociedade, pelo meio em que está inserido (incluindo a vida pessoal e a escola), as limitações que sua condição social impõe, e sabendo que isso não o impede de alterar seu modo de vida, pois não é algo que o determina, sabe que pode superar os obstáculos como por exemplo os quadros de adoecimento da mente, tão forte na sociedade atual.

E que é por esse processo de consciência de seres inconclusos que nos tornamos seres éticos, capazes de olhar para si próprio e para os outros também. A prática educativa faz um grande diferencial na vida dos estudantes. Assim, como docentes deve-se ensinar com ética, com decência, respeitando a dignidade, a autonomia, a curiosidade, as emoções e seu impacto na vida cotidiana. Sabendo óbvio que isso não é um favor que o professor faz, mas um direito do educando. (Freire,1996).

Nessa mesma perspectiva, Gómez (1998), explica que as teorias mediadoras consideram a aprendizagem como um processo de conhecimento, de compreensão de relações, e as condições externas são mediadas pelas internas, não vê o sujeito como algo vazio e considera a relação professor e aluno, os conhecimentos prévios e as memórias afetivas. As teorias mediadoras têm sua importância no processo da aprendizagem, pois quando se considera que o aluno já possui um conhecimento prévio e tem sua cultura, a prática educativa busca dar sentido e significado ao que irá ser mediado, trabalhando a partir disto pode ir ampliando esses conhecimentos.

É papel do professor oportunizar que o aluno dê sentido e significado para o que está aprendendo, desenvolvendo o pensar reflexivo, crítico, sua inteligência emocional, sua

dimensão cognitiva, autodomínio, autogestão, autoconhecimento, pois ao pensar pode se questionar o porquê, para quê e o como aquilo serve em sua vida.

Dessa maneira, por ser o professor o sujeito que está como principal mediador no processo de ensino-aprendizagem, é que precisa ter consciência da importância que as competências socioemocionais têm na vida de cada ser, e assim trabalhar de modo intencional para desenvolvê-las. E para que haja de fato um desenvolvimento socioemocional, pleno de cada sujeito. Conforme Nóvoa (1997), é necessário o respeito à trilogia da formação contínua dos professores que é produzir a vida, a profissão e a escola, compreendendo a estreita relação entre a formação contínua e o desenvolvimento pessoal, profissional e organizacional.

Logo, o professor também deve estar atento a sua construção enquanto sujeito com especificidades que precisa desenvolver em cada dimensão de seu ser, para que possuindo autoconhecimento de si, possa ter possibilidades de contribuir para o desenvolvimento integral dos alunos. E como destaca Cury (2019, p.104), “professores que são especialistas em corrigir comportamentos, mas que não sabem celebrar os acertos dos seus alunos, são ótimos para consertar máquinas, mas não para formar mentes livres”, nesse sentido é necessário que os professores estejam, atentos não somente em corrigir, mas também em observar o crescimento de seus alunos e juntamente com eles comemorar, o aprender é processo. Dessa forma, o intuito da alfabetização emocional é preparar os alunos para que consigam identificar seus próprios sentimentos e emoções, e assim reconhecendo quando estes ocorrem, em si e nos outros.

4 METODOLOGIA

A priori, este tópico é referente a metodologia aplicada nesta pesquisa. É explicitado as etapas da pesquisa, a escolha do tipo de pesquisa e a abordagem, o lócus da pesquisa, o instrumento de coleta de dados, os sujeitos, a definição de como foi realizada a análise dos dados.

Cabe evidenciar aspectos importantes acerca da pesquisa, suas finalidades, e ferramentas utilizadas no percurso metodológico desta pesquisa. Nisso, Deslandes (2002), aponta que a metodologia não é somente a descrição formal de métodos e técnicas utilizados na pesquisa, mas também indica as opções de leitura, escolha de procedimentos para análise de dados, contendo objetivos e hipóteses. Essas escolhas, são feitas visando o como chegar na resposta para o problema de pesquisa, assim, a metodologia norteia o caminho do pensamento e a prática exercida pelo pesquisador.

Com isso, Barros (1990), assinala que o ato de pesquisar é algo intrínseco do ser humano, é de sua natureza, que o conhecimento e o conhecer não se realizam apenas no intelectual, teórico ou prático. O conhecimento e o conhecer torna-se constante e falível, pois não são definitivos. Assim, o ato de pesquisar é uma busca por respostas e solução de problemas e, essa busca envolve o processo investigatório.

Richardson (2012), explica que a mente é a principal ferramenta de sobrevivência do homem, visto que, é através da mente que ao pensar e refletir pode ser ampliado, mudado ou inventado outras coisas que podem ajudar ao ser humano a sobreviver, conseguindo suprir as novas demandas que surgem. Acerca do questionamento para que pesquisar? É importante destacar que mesmo sendo o objetivo imediato da pesquisa adquirir conhecimento, contudo, também é o de contribuir para o desenvolvimento do ser humano tendo em vista que a pesquisa é uma ferramenta para aquisição do conhecimento e cada pesquisa tem seus objetivos e especificidades.

Além disso, de acordo com Prodanov e Freitas (2013), a pesquisa científica é a realização de um estudo planejado, com método de abordagem do problema, o que caracteriza o aspecto científico da investigação. Sua finalidade é descobrir respostas para questões mediante a aplicação do método científico. A pesquisa sempre parte de um problema, de uma interrogação, uma situação para a qual o repertório de conhecimento disponível não gera resposta adequada.

Nesse sentido, o conhecimento científico segundo Barros (1990), é um processo que permite o aperfeiçoamento do conhecimento entendido como senso comum, sendo uma forma

mais sistematizada com procedimentos metódicos próprios da pesquisa científica que proporciona o avanço da ciência através de renovações e ampliações de teorias, prática e crítica do pesquisador, sendo o conhecimento científico é analítico, comunicável, verificável, organizado e sistemático. Pois, é explicativo e possibilita a construção e aplicação de teorias, dependendo de investigações metódicas, em que se atém aos fatos.

A partir do exposto, cabe evidenciar que a pesquisa em tela, parte do seguinte questionamento: as competências socioemocionais estão presentes nas práticas educativas numa turma do 3º ano do Ensino Fundamental de uma escola municipal na cidade de Santa Helena-PB?

Na primeira etapa, foi realizado um levantamento bibliográfico. O qual segundo Matos (2002, p.40) “é realizado a partir de um levantamento de material com dados já analisados e publicados por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites, sobre o tema que desejamos conhecer.”. Busca-se desse modo compreender como a temática está sendo abordada em livros, artigos e trabalhos científicos, bem como, se há respostas para a pesquisa.

A primeira etapa da pesquisa foi o estudo teórico sobre a importância do desenvolvimento das competências socioemocionais, realizado por meio do levantamento bibliográfico, com aporte teórico em Salovey e Mayer (1998); Cosenza (2011); Goleman (2011); Marin et al. (2017), Cury (2019); Freire (1996;1997) entre outros.

A segunda etapa da pesquisa, foi a pesquisa de campo, que de acordo com Fachin e Oliveira (2001, 1997 apud Matos, 2002, p.42) são “as investigações em que, além da análise bibliográfica, e por vezes, documental, os pesquisadores coletam dados com as pessoas, fazendo diversas técnicas.”, portanto, a pesquisa de campo pode conter técnicas como de observação e entrevista ou com questionário, que fica a critério do pesquisador.

Esta pesquisa tem como abordagem o tipo qualitativa, segundo Minayo (2002), este tipo de investigação se preocupa com as ciências sociais, busca responder questões particulares com um nível de realidade que não pode ser quantificado, mas pensado, analisado. Logo, essa abordagem trabalha com significados, sentidos, posturas, motivações, aspirações, crenças, valores e atitudes, correspondendo ao espaço das relações, processos e fenômenos. Em que é salientado a intuição, a exploração e o subjetivismo.

O lócus da pesquisa de campo, foi uma turma de 3º ano dos anos iniciais da Escola de Educação Infantil e Fundamental da cidade de Santa Helena/PB. Os sujeitos da pesquisa foram: uma professora dos anos iniciais e (11) onze alunos com a faixa etária de 8 anos. Cabe

evidenciar que essa turma conta apenas com esses onze alunos. E todos foram informados da pesquisa, e também, a docente explicou sobre os dias em que estaria na sala observando.

Como instrumento de produção de dados foi realizada uma entrevista semiestruturada para compreender sua perspectiva acerca da relevância das competências socioemocionais para o desenvolvimento integral dos estudantes. Neto (2002), aponta como um procedimento em que o pesquisador busca por informações contidas na fala dos sujeitos sociais. E adverte, que a entrevista não é despreziosa e nem neutra, pois se insere como uma maneira de coletar fatos relatados pelos sujeitos que vivenciam determinada realidade que está sendo o foco da pesquisa.

Além disso, também foram utilizadas observações direta em sala de aula, as quais ocorreram numa escola Municipal de Educação Infantil e Fundamental, na cidade de Santa Helena-PB, especificamente dos dias 03/04; 04/04; 10/04;11/04 e 12/04 de 2023, no turno matutino das 7:00 às 11:00 horas. Buscou-se observar se nas metodologias realizadas em sala de aula e nos planos de aula estava presente ou ausentes atividades relacionadas ao desenvolvimento das competências socioemocionais. Quanto aos alunos, foi observado como estes respondiam às metodologias propostas pela professora e a postura dela frente às respostas dos alunos.

De acordo com Richardson (2012), a observação não se restringe somente ao que vemos, mas inclui todos os sentidos, sendo necessário aprender a observar de maneira mais aberta possível para questionar-se sobre o que, porque e como são os fenômenos. E segundo Neto (2002), a observação acontece por meio do contato direto do pesquisador com o fenômeno observado para coletar as informações sobre a realidade dos sujeitos em seus próprios contextos, essa técnica pode captar uma variedade de situações e/ou fenômenos que por vezes não são obtidos através de perguntas. Consciente de que o observador mesmo que sem intenção pode influenciar e ser influenciado.

Os dados da pesquisa foram produzidos a partir dos instrumentos de coleta de dados mencionados anteriormente. É importante destacar que o estudo foi realizado na escola com aqueles que se dispuseram a ser participantes da pesquisa e que assinaram o TCLE(Termo de consentimento livre e esclarecido). Vale salientar os procedimentos éticos adotados nesta pesquisa. Não será exposto os participantes, sua identidade ou quaisquer informações pessoais dos sujeitos, é assegurado que não haverá custo psicológico dos participantes, pois o intuito da pesquisa não é julgar como certo ou errado a prática docente, mas sim refletir sobre essas

práticas na perspectiva dos professores daquela escola, respeitando seu agir, de modo que não passe por constrangimento.

A terceira etapa, foi a análise dos dados produzidos na pesquisa de campo. Que na perspectiva de Richardson (2012, p,256), “o relatório de uma pesquisa histórica não é uma simples recopilação de fatos. Se o pesquisador apenas registra os acontecimentos, pouco contribui ao desenvolvimento desse tipo de pesquisa”, sendo importante a interpretação, sistematização das informações coletadas, bem como a análise, os dados e as conclusões inferidos são subjetivos e refletem a visão do pesquisador, sendo dados provisórios e podem ser submetidos a mudanças, dependendo de descobertas posteriores.

5 RELATO E ANÁLISE DOS DADOS PRODUZIDOS NA PESQUISA

Neste tópico, são descritas e analisadas as informações obtidas durante o período correspondente às observações, que foram realizadas com o intuito de atender aos objetivos propostos pela referida pesquisa. Também é registrado a análise dos planos de aulas e das rotinas diárias referentes aos dias de observação disponibilizados pela docente, e, ainda, as informações obtidas através da entrevista semiestruturada com a professora.

5.1 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DA SEMANA DE OBSERVAÇÃO DA SALA DE AULA

1º DIA DE OBSERVAÇÃO, SEGUNDA-FEIRA 03/04/2023

Inicialmente, a professora fez a chamada e conferiu quem fez as atividades de casa, pois o aluno que não fez, ficava sem intervalo e devia realizar a atividade durante o tempo do intervalo. Após a chamada, a professora realizou uma dinâmica que faz parte da rotina diária da turma, em que por ordem alfabética todo dia é um aluno que recebe um cumprimento de cada colega de classe de acordo com a escolha do colega, pois na parede tem imagens (de abraço, aperto de mão, sorriso etc.) e em fila cada aluno toca em uma imagem e cumprimento o colega.

Após essa atividade, em fila todos foram para o pátio para encherem as garrafas e irem ao banheiro, pois durante a aula não é permitido ir ao banheiro ou buscar água. Depois de voltarem para sala, é o momento da leitura, em círculo cada aluno apresenta o livro que leu durante o fim de semana, seguindo a ordem alfabética. Em seguida, a professora pediu para

que abrissem os livros p. 62 para correção da atividade. Utilizou o ábaco, material dourado e contas no quadro em que os alunos foram sendo chamados para resolver as operações, mas dessa vez não foi por ordem, em que os alunos ficaram pedindo para ir resolver, porém por não seguir a ordem da chamada, alguns alunos ficaram demonstrando não gostar quando seu colega era chamado ao invés deles, e quando o colega errava diziam que não sabia de nada, a professora mandou ficarem em silêncio e aprenderem com João, pois ele já aprendeu. Depois, foi o intervalo de 9:15 a 9:35.

Na volta foi à aula de ciências humanas, com o conteúdo de nome de lugares em que os alunos moram. Cada aluno apresentou uma pesquisa que realizou sobre o seu lugar de vivência, qual o nome e o porquê dele ser chamado assim. Depois foi aula de Português, o conteúdo foi o uso do dicionário. Cada aluno recebeu um dicionário para conhecer a sua estrutura e, assim, poder usá-lo para responder as atividades do livro. Após isso, às 10:40 a professora escreve no quadro a agenda (anotações de cada atividade para casa e manda no grupo do WhatsApp da turma no qual, também estão os pais).

Ante o que foi observado nesse primeiro dia, as crianças são empolgadas com os momentos de dinâmica e apresentação da leitura dos livros. E gostam bastante da aula de matemática. E, também, em Português mostram estar gostando do conteúdo que está sendo trabalhado. Apesar de ser utilizado mais atividades do livro, a professora consegue criar dinâmicas e até mesmo aplicar algumas sugeridas no livro de um modo que empolga os alunos. Ao nosso ver, trata-se de algo positivo pois desencadeia emoções positivas nos estudantes.

Foi observado, também, que por estarem habituados com a metodologia da professora, aparentemente gostam bastante das aulas e querem participar e expor ideias, histórias e dúvidas. É perceptível que os alunos gostam mais quando participam, porém, quando os alunos ficam pedindo, como exemplo, para ir responder no quadro, acaba provocando uma irritação na professora que fala que não irá chamá-los para participar e os instiga a fazerem silêncio e terem mais atenção.

Nessa perspectiva, a BNCC propõe a superação da fragmentação disciplinar do conhecimento, o estímulo à sua aplicação na realidade, a importância do contexto para dar sentido ao que está aprendendo e o protagonismo do aluno em sua aprendizagem e na construção de seu projeto de vida. Assim, observa-se que este é um aspecto que necessita melhorar, para que os estudantes desenvolvam sua autonomia e gosto em aprender.

2º DIA DE OBSERVAÇÃO, TERÇA-FEIRA 04/04/2023

Como de rotina foi feita a chamada e em seguida a dinâmica do cumprimento e foram todos encher as garrafas de água e ir ao banheiro, e retornam para a sala de aula. Em seguida, foi feito um círculo no chão da sala, em que a discussão foi sobre a semana santa, e todos estavam bem animados querendo contar algo que ouviu na missa ou no culto que participou no final de semana. Após isso, a professora conferiu as atividades de casa de cada aluno e deu o visto com o seu carimbo.

Depois, iniciou-se a leitura compartilhada de um texto no livro de ciências humanas de modo mais específico na área de Geografia, a professora se incomodou com a atitude alguns alunos de não esperar o colega acabar de ler para falar, pois a dinâmica é que cada aluno ler até chegar em algum ponto, então, tem alguns colegas que ficava gritando “ponto, ponto...”. Após uma conversa sobre respeitar quando o colega estiver falando ou lendo, todos foram fazer uma atividade no livro sobre mudar nome de ruas. Depois foi o momento de correção da atividade, surgiu dúvidas como o que é democracia, cidadania e flexibilidade, pois no texto tinha essas palavras. Em seguida, foi horário de intervalo.

Na volta do intervalo, alguns alunos foram contar a professora de uma confusão que aconteceu no intervalo e que envolveu um aluno da turma, a professora irritada respondeu “o que acontece no intervalo fica no intervalo, e é problema da direção”, depois disso todos ficaram em silêncio e a professora iniciou a correção da atividade de Matemática. A professora utilizou o ábaco e ficou chamando alguns alunos para resolver algumas das operações e explicar as diferentes maneiras de resolução de problemas com os mesmos valores como o quadro de ordens. Após isso, a professora escreveu no quadro a atividade de casa e tirou foto e mandou no grupo de WhatsApp dos pais dos alunos.

Um aspecto que foi observado, é que a sala é organizada em círculo e as mesas são separadas em duplas que se ajudam, então, a professora dividiu as duplas da seguinte maneira: um aluno que está mais avançado com um que está com dificuldades como leitura e em interpretação. Porém, em diversos momentos a professora deixa claro que tem alunos muito avançados e os outros muito atrasados e a maneira como a docente se refere aos alunos faz com que alguns dos alunos que estão com dificuldades fiquem brigando com o colega e dizendo que não quer ser dupla dele.

Assim, pode ser compreendido que mesmo sendo ótima a metodologia, pois é uma maneira dos alunos se entrosar com demais colegas e aprenderem juntos. A docente, deixa

entendido que na dupla, um aprende mais rápido e sabe o conteúdo enquanto o outro não. Além das aulas serem focadas mais em Português e Matemática. Sobre isso, Goleman (2011, p.276), evidencia que “ser emocionalmente alfabetizado é tão importante na aprendizagem quanto a Matemática e a leitura.”, visto que as emoções funcionam como sinalizador mediante estímulos externos, podendo ser impulsionador do desenvolvimento integral, como ter a capacidade de compreender suas emoções e lidar com situações de frustrações. Ou seja, as disciplinas mencionadas são importantes, mas compreender sobre o que sente e o que o outro sente ao vivenciamos o cotidiano, faz-se tão importante quanto apreender os conteúdos de Português e Matemática.

3º DIA DE OBSERVAÇÃO, SEGUNDA-FEIRA 10/04/2023

No terceiro dia de observação, seguindo a rotina, teve a dinâmica do bom dia, e a ida ao banheiro e encher as garrafas de água. Depois iniciou-se a apresentação das leituras dos livros realizadas no final de semana, um dos alunos não gostou do livro porque era grande demais, o outro porque só tinha poesia e os demais gostaram das leituras e se empolgaram na hora de contar. Em seguida, a professora trouxe uma casinha com coelhinho da páscoa com uma sacola decorada de coelho para comemorar a páscoa e dar a cada aluno uma caixa de chocolate, e em círculo conversaram sobre o significado da páscoa, muitos dos alunos disseram que o mais importante não é o chocolate, mas sim o amor de Jesus por nós.

Após isso, a professora pediu para que abrissem os livros de Matemática e explicou mais sobre as diferentes maneiras de decompor e corrigiu a atividade de casa utilizando o ábaco, mas dessa vez por causa de que uma aluna não manteve atenção ao que a professora estava explicando alguns alunos começaram a falar “ professora, ô Maria tá só atrapalhando”, “ professora, Maria de brincadeira”, “ professora, Maria não tá fazendo a correção”, a professora irritada gritou “ quero silêncio agora e o que não fizer a correção não vai pro intervalo, e não quero fofocas na sala”, após alguns minutos a professora perguntou quem queria ir no quadro responder um dos problemas, e a aluna Maria pediu pra ir. A professora disse, venha! e Maria fez tudo errado e mostrou dificuldade, foi então que a professora falou “ você fica só brincando, não presta atenção por isso faz tudo errado”, depois disso, a professora terminou de corrigir e não permitiu mais nenhum aluno ir responder no quadro. Além disso, os colegas fizeram alguns comentários sobre Maria não saber de nada. Em seguida foi hora do intervalo. A nosso ver, essa atitude foi equivocada, pois foi nítido que

Maria ficou envergonhada e triste com os comentários, demonstrando desconforto. Não saiu para o intervalo, ficou em sua mesa com a cabeça abaixada na mesa.

Após o intervalo, a professora entregou os dicionários aos alunos e conversou sobre o dicionário. Em seguida, a professora passou uma atividade em que deveriam procurar o significado das seguintes palavras: diário, escola, cidade, estudante. Depois, foi o momento da professora escrever no quadro a atividade de casa, e por conta do horário os alunos não conseguiram terminar a atividade na sala, então, a atividade ficou para ser concluída em casa.

4 ° DIA DE OBSERVAÇÃO, TERÇA-FEIRA 11/04/2023

Como de costume, foi realizada a dinâmica do bom dia e foram ao banheiro e encher as garrafas. Depois, a professora realizou a chamada e foi olhando os cadernos dos alunos para observar quem fez as atividades e deu o visto nas atividades.

Em seguida, a professora escolheu o livro *Anton sabe fazer mágica* do autor Ole Könneche. E assim, três alunos realizaram a leitura, pois os alunos haviam faltado no dia anterior em que aconteceu as apresentações das leituras do final de semana. Depois cada aluno escolheu algo do Livro *Pra brincar*, do autor Manoel Bandeira, e depois de realizar a leitura cada um resumiu com suas palavras a compreensão do que leu. Após isso, foi hora do intervalo.

Após o intervalo, foi o momento de ciências humanas com o foco em História, conteúdo público e privado. Na página 26 e 27, leitura silenciosa e observação da imagem, depois uma leitura compartilhada e em seguida dizer o que entenderam, cada um foi responder a atividade, alguns alunos mostraram que confundem público e privado mesmo depois das explicações.

A seguir, a professora, solicitou que os alunos procurassem no dicionário o significado de público e privado, alguns alunos se empolgaram e outros disseram que não queria, mas depois se empolgaram porque alguns alunos disseram que encontrariam primeiro, isso gerou uma competição e a professora reclamou. Os alunos ficaram em silêncio. Depois, a professora, conversou sobre alguns espaços próximos à escola e foram dizendo o que é público e o que é privado, depois cada um deveria escolher uma palavra de algo público e de algo privado para procurar no dicionário. Após isso, a professora escreveu no quadro a atividade de casa.

Pelo que foi observado, nesse dia os alunos estavam mais quietos. Em alguns momentos os alunos que a professora disse que eram mais desenvolvidos, demonstraram

vontade de participar, porém os demais alunos que têm mais dificuldades não demonstraram interesse em participar. Acerca disso, é importante evidenciar que de acordo com Wallon (2010), a expressão emocional é fundamentalmente social porque precede e supera os recursos cognitivos, bem como Cosenza e Guerra (2011), assinalam que o ambiente escolar deve ser planejado pensando em facilitar as emoções positivas e evitar emoções negativas, criando condições que levam ao autoconhecimento emocional e que tenham orientações para uma adequada manifestação das respostas emocionais diante as interações sociais.

5º DIA DE OBSERVAÇÃO, QUARTA-FEIRA DIA 12/04/2023

Inicialmente, seguindo a rotina da dinâmica de bom dia e ida ao banheiro e encher as garrafas de água. Depois a professora e alunos foram se alongar para realizar Educação Física, que seguindo a dinâmica de outras disciplinas segue a ordem de chamada e dois alunos tiram o time e foram jogar em frente à escola onde tem a quadra de jogar queimada até horário de intervalo. Aconteceu discussões, porque alguns alunos não queriam jogar com determinados colegas pois jogavam ruim e a professora reclamou e disse que teriam que aprender a se respeitarem e perguntou se gostariam que falassem que eles não sabem jogar.

Depois do intervalo, a professora iniciou o conteúdo de adição com reagrupamento. Os alunos perguntando o que significa reagrupamento, acharam a palavra grande e difícil de falar. Depois de algumas explicações a professora passou atividade e em seguida corrigiu, apenas três alunos demonstraram aprender o que a professora explicou, os demais foram com bastante dificuldade. Depois a professora foi corrigir a atividade de Português, e escrever no quadro as atividades de casa. Após isso, a professora começou a contar histórias de quando estava mais ou menos na fase deles na escola e disse que teve dificuldades também, alguns alunos se surpreenderam porque disseram acreditar que a professora sempre soube de tudo.

Durante este dia de observação, foi possível observar que a professora quis mostrar para os alunos que se dedicarem, e quando for momento de explicação manter a atenção ao que diz, a possibilidade de aprenderem é maior. Também, foi observado que os alunos ficavam tendo essas mudanças na postura, pois quando a professora os reclamava passavam bastante tempo calados, até que a professora insistia para que participassem. Assim, os alunos voltavam a participar. Podemos perceber que a docente se preocupa com o aprendizado dos alunos, e quer que participem, porém os alunos não conseguem respeitar a fala um dos outros.

Sobre as vivências, experiências e relações entre os sujeitos, Wallon (1976 apud 2010 Gratiot), destaca que o ser humano é organicamente social, porque a interação é fundamental

para o desenvolvimento. Pois, “o educador que se mantiver atento a essas manifestações da criança terá elementos extras para compreender e manejar o processo de aprendizagem”, portanto, a observação das ações das crianças em sala, se o educador estiver atento, pode ser um contributo para que as práticas educativas favoreçam o processo de aprendizagem. (Wallon 1976 apud 2010, p.38 Gratiot). O professor é o mediador do processo, por isso o seu agir faz toda diferença, tanto positiva quanto negativa.

5.2 ANÁLISE DO PLANO MENSAL E ROTINAS DIÁRIAS

Além da observação da sala de aula, foi analisado o plano do mês referente a observação, pois o trabalho desenvolvido nos anos iniciais da escola é com um plano mensal e rotinas dos dias da semana. No qual, em cada dia da semana é destacado as disciplinas, habilidades, objetivos e atividades trabalhadas naquele dia, sem muitos detalhes. Nisso, o plano mensal disponibilizado pela docente tem por objetivos e habilidades os que são definidos nos livros de uso do professor, que são os da BNCC. E também, os planos deixam ainda mais claro que as disciplinas focadas são Português e Matemática.

A metodologia da docente, é de acordo com o livro didático, e algumas vezes traz uma dinâmica, porém as crianças não têm o espaço para serem protagonistas principalmente porque o tempo é voltado para o registro de fotografias das atividades. As aulas seguem praticamente o que tem no plano, não acontece mudanças tão visíveis ou diferentes daquilo que está registrado. Cabe aqui destacar que em um dos dias referentes a aula de Educação Física, por motivo de chuva a professora utilizou dinâmicas e circuitos para além de trabalhar lateralidade, movimento, raciocínio, e para que não deixassem de ter o horário da Educação Física

Na pesquisa em tela, foi pontuado anteriormente que a BNCC é um documento normativo que norteia a Educação Básica. No qual, é estabelecido o compromisso com a busca por uma educação integral durante toda a jornada escolar, assim, está comprometida com as diferentes infâncias e Juventudes, a diversidades de cultura, preconizando a construção intencional de processos educativos que promovam aprendizagens que considere as necessidades, possibilidades, e os interesses dos educandos.

No plano mensal analisado, não há indícios de que se trabalhe as competências socioemocionais de modo intencional. Contudo, a metodologia utilizada pela docente, em alguns momentos trabalha com a memória afetiva, também, utiliza da metodologia lúdica como dinâmicas, mas não é algo planejado, pensando com propósito de desenvolver as

competências socioemocionais ou mesmo fortalecimento da dimensão emocional das crianças. Nesse sentido, vale destacar o fato que em sala de aula a docente fala que a pandemia acarretou diversas dificuldades e necessidades nos alunos, porém nos planos de aulas analisados não é considerado trabalhar com a dimensão afetiva. O que se observou é que considera-se apenas as dificuldades em leitura e cálculos, pois Português e Matemática, para o sistema conta mais.

Ante o que foi exposto, pode-se considerar que de acordo com Goleman (2011) o hipocampo guarda informações enquanto a amígdala seleciona se estas têm valor emocional, daí a importância que a prática educativa tenha cuidado com a dimensão emocional do estudante.

Wallon (1976 apud 2010 Gratiot), adverte sobre a indissociabilidade entre afetividade, ação motora e inteligência, pois a ação motora no ser humano garante desde o início a função de expressão da afetividade através dos gestos, expressões faciais e agitação corporal. Dessa maneira, as atividades motoras contribuem, porque regula, modula e produz estados emocionais, bem como a interação entre ambos é responsável pelo desenvolvimento das funções cognitivas das crianças. Portanto, compreende-se a importância do desenvolvimento das competências socioemocionais para a aprendizagem.

5.3 ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

1) Fale sobre sua formação e tempo de atuação.

R - Minha primeira graduação foi Licenciatura Plena em História, lecionei por 11 anos, mesmo tendo prestado concurso público para os anos iniciais, depois fiz uma segunda pós graduação em pedagogia, em 2010 voltei a ensinar nos anos iniciais onde estou atuando até hoje, após 25 anos de magistério. Amo minha profissão.

2) Como você compreende o conceito de competências socioemocionais?

R - São capacidades individuais que se manifestam nos modos de pensar, sentir e nos comportamentos ou atitudes para se relacionar consigo mesmo e com os outros.

3) Para você, qual a relação entre emoções e aprendizagem?

R -A aprendizagem é um processo que envolve emoções , portanto quanto maior for a inteligência emocional maior é a aprendizagem.

4) Qual o papel do professor para o desenvolvimento socioemocional dos estudantes?

R - O educador deve assumir o lugar de facilitador do aprendizado e desenvolvimento emocional dos alunos, deixando de lado o ensino mecânico.

5) Na sua compreensão, as competências socioemocionais contribuem para o desenvolvimento integral do sujeito?

R- Sim, qualquer profissional que desenvolve competência socioemocionais torna-se um profissional completo.

6) Você já realizou, de modo intencional, alguma prática educativa para desenvolver as competências socioemocionais dos alunos? Se, sim, pode relatar?

Sim, quando falamos sobre a importância de controlar nossas emoções; Quando delegamos responsabilidades para nossos alunos; Quando discutimos com os alunos sobre diversidade de culturas e desenvolvemos a tolerância e aceitação do outro. A exemplo, estamos desenvolvendo com toda a escola um projeto: Relações Étnico Racial na Escola, com palestras, oficinas e debates onde envolve toda a escola.

Através da entrevista, foi possível observar que a docente compreende que o professor deve atuar como o facilitador no processo de desenvolvimento emocional dos estudantes, porém isso não é evidenciado em seus planos de aula e nem em suas metodologias. Freire (1997), aponta que um dos saberes necessários à prática educativa é a teoria e a prática estarem alinhadas, pois são indissociáveis, dessa forma, não adianta apenas falar que as competências socioemocionais são importantes e ser deixado de lado, faz-se necessário mostrar possibilidades para que isso aconteça.

Além disso, a docente demonstra compreender que as emoções são relevantes, no entanto, é possível analisar que seu conhecimento sobre a temática é superficial. Pois, para que o desenvolvimento das competências socioemocionais aconteça, é necessário um trabalho constante e diário, não é algo que possa ser apreendido durante apenas um projeto, mas é algo que os estudantes devem compreender que precisam estar atentos em todos os momentos, porque as emoções envolvem as relações interpessoais, por isso, devem buscar sempre conhecer a si e aos outros, saber ouvir e compreender para que haja um bom convívio.

E, como a Base Nacional Comum Curricular estabelece, as competências são conceituadas como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades

(práticas cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho. Portanto, engloba outras capacidades e conhecimentos que devem ser desenvolvidos juntos, e que assim, pode contribuir para uma educação integral, visto que busca o desenvolvimento pleno dos ser, de suas dimensões sociais, emocionais, cognitivas e espirituais.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante o estudo teórico realizado compreende-se que a temática é muito relevante para o meio educacional, pois, na atualidade a neurociência comprova em bases científicas, que existe uma relação entre emoções e aprendizagem. Além disso, os autores assinalam que a dimensão emocional tem bastante influência no desenvolvimento integral, porque as emoções estão a todo momento presentes e são sinalizadores para que possamos compreender as situações vivenciadas, sendo necessárias para o convívio no meio social, porque trata-se de algo necessário para nosso desenvolvimento e para manter boas relações interpessoais e, assim, viver melhor na sociedade.

No âmbito educacional as emoções também se fazem presentes, bem como as relações interpessoais são bem evidentes, e por isso, os docentes devem trabalhar de modo intencional a dimensão emocional através das atividades e conteúdos planejados intencionalmente, e também, por meio de momentos que acontecem sem estar planejado, a exemplo os conflitos que ocorrem em sala, na escola durante o intervalo e até de relatos que os estudantes tragam de suas vivências pessoais.

Nesta pesquisa buscou-se refletir sobre a presença de intencionalidade nas práticas educativas para o desenvolvimento das competências socioemocionais, e sua relação com o desenvolvimento integral das crianças. E o estudo mostrou que as práticas educativas têm um papel essencial para a interlocução entre as competências socioemocionais e a educação e, conseqüentemente, são fundamentais para o desenvolvimento integral das crianças.

Na pesquisa de campo foi analisado como os docentes, em suas práticas educativas, trabalham ou não as competências socioemocionais. A análise realizada permitiu concluir que, no contexto pesquisado, a docente não oferece aos seus alunos uma educação intencional em relação ao desenvolvimento de competências socioemocionais. Através da entrevista a docente demonstrou ter certo entendimento sobre a importância das emoções, mais que é algo bem vago sem embasamento teórico.

Nas observações, foi possível identificar que a docente não demonstrou reconhecer a relevância de se trabalhar as competências como contributo para que ocorra a educação integral do educando, mesmo que em algumas atividades e dinâmicas realizadas pela docente foi possível identificar a aplicação das competências socioemocionais, mas não era uma prática educativa com a intenção de desenvolver a dimensão emocional.

Ademais, para identificar as concepções docente acerca das competências socioemocionais foram analisados o plano mensal e as rotinas diárias disponibilizados pela docente que participou da pesquisa. A análise documental dos planos de aula permitiu identificar que não houve intencionalidade em relação ao trabalho pedagógico de desenvolvimento das competências socioemocionais. No entanto, foram trabalhados outros assuntos importantes como a alimentação saudável e higiene pessoal, mas não relacionados com as competências socioemocionais.

Por fim, cabe destacar que a realização deste estudo nos possibilitou a compreensão de como as emoções estão interligadas a aprendizagem, com a reflexão sobre a relação entre as emoções e aprendizagem, e o entendimento acerca da interlocução entre competências socioemocionais e o desenvolvimento integral da criança nos anos iniciais do Ensino Fundamental, e também, compreender sobre o papel do professor para o desenvolvimento socioemocional da criança nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Pois, o ambiente em que a criança está inserida também influencia no desenvolvimento de suas emoções sejam positivas ou negativas. A escola é um espaço em que se deve buscar o desenvolvimento integral, portanto, é preciso oferecer o trabalho que busque desenvolver as competências socioemocionais dos alunos para que sejam capazes de lidar com suas próprias emoções e com as dos outros, que vivam bem e, assim, se alcance melhores relações interpessoais e mais bem-estar na convivência social.

REFERÊNCIAS

BRASIL lidera ranking de países mais ansiosos do mundo. **Afinca**. 23 de maio de 2022. Disponível em: <https://www.afinca.org.br/servidor/brasil-lidera-o-ranking-de-paises-mais-ansiosos-do-mundo>. Acesso em 22 de agosto de 2023.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). **Base Nacional Comum Curricular** – Ensino Fundamental- anos iniciais. BNCC 2ª versão. Brasília, DF, 2016.

BARROS , Aidil de Jesus Paes de.**Projeto de pesquisa: propostas metodológicas**. In: BARROS , Aidil de Jesus Paes de; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. Petrópolis: Vozes, 1990.

CANALFUTURA. **Habilidades Socioemocionais: como cada escola deve trabalhar com essa habilidade?**. YouTube, 01 de abril de 2019. Disponível em: <https://youtu.be/AWFE6sb748s?si=bkcp-IYt1cLqAQBC> .Acesso em: 14 de Nov de 2022.

COSENZA, Ramon M. Neurociência e educação: como o cérebro aprende.In: CONSENZA, Ramon M. GUERRA, Leonor B(org.).**Allegro Moderato: a emoção e suas relações com a cognição e a aprendizagem**.COSENZA, Ramon M. Porto Alegre: Artmed. cap.6, p.75-85.

CURY, Augusto. **Inteligência socioemocional**. Rio de Janeiro: Sextante, 2019.

DEMO, Pedro. Introdução à metodologia científica. 2. ed, São Paulo: Atlas, 1987.

FREIRE, Paulo. **Ensinar não é transferir conhecimento**. In: FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. São Paulo: Paz e Terra, 1996, p.52-101.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e terra, 1997.

GOLEMAN, Daniel. Inteligência emocional. In: GOLEMAN, Daniel(org.). tradução Marcos Santarrita. **Para que Servem as Emoções?** Rio de Janeiro : Objetiva, 2011, cap.1, p.44-59.

GOLEMAN, Daniel. Inteligência emocional. In: GOLEMAN, Daniel(org.). tradução Marcos Santarrita.**A natureza da inteligência emocional**.Rio de Janeiro : Objetiva, 2011, cap.3, p.84-105.

GÓMEZ, A.I Pérez. Os processos de ensino-aprendizagem: Análise didática das principais teorias da aprendizagem. In: SACRISTÁN, J.Gimeno; GÓMEZ, A.I Pérez. **Compreender e transformar o Ensino**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998. cap. 2, p. 27-51.ISBN: 978-85-7307-374-4

GRATIOT-ALFANDÉRY, Hélène. Wallon e a psicogênese da pessoa na educação brasileira. In: GRATIOT-ALFANDÉRY, Hélène. **Henry Wallon**. Recife: Editora Massangana, 2010. p. 30-42.

NETO, Otávio Cruz. **O trabalho de campo como descoberta e criação**. In: DESLANDES, Suely Ferreira. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 21.Petropolis: Editora Vozes,2002, p. 51_66.

NÓVOA, António. **Formação de Professores e trabalho pedagógico**. EDUCA, Lisboa, 2002.

MAGALHAES, Lucila Rupp de. **Relações inter pessoais no cotidiano e aprendizagem**. Disponível em: <http://www.psicopedagogia.com.br/entrevistas/entrevista.asp?entrID=94> Acesso em: 24 abril de 2023.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social**.In: DESLANDES, Suely Ferreira. Pesquisa social: teoria,método e criatividade. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2002,p.9-29,

MARIN, Angela Helena. SILVA, Cecília Tonial da. ANDRADE, Erica Isabel Dellatorre. BERNARDES, Jade. FAVA, Débora Cristina. **Competência socioemocional: conceitos e instrumentos associados**. São Paulo:**Revista Brasileira de Terapias Cognitivas**. 2017, p 92-103. Disponível em:

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-56872017000200004. Acesso em: 18 Dez de 2022.

MATOS, Kelma Socorro Lopes de. **Formação do educador-pesquisador: desejos e possibilidades**. In: MATOS, kelma Socorro Lopes de; VIEIRA, Sofia Lerche. Pesquisa educacional: o prazer de conhecer. 2. Ed. rev. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2002. Cap. 7, p. 123-133.

PRODANOV, Clebe Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho científico. 2. ed. Novo Hamburgo, RS: FEEVALE, 2013.

RICHARDSON, Roberto Jarry. Processo de pesquisa. In: RICHARDSON, Roberto Jarry; PERES, José Augusto de Souza; WANDERLEY, José Carlos Vieira; CORREIA, Lindoya Martins; PERES, Maria de Holanda de Melo. Pesquisa Social: Métodos e técnicas. 3. Ed. rev. São Paulo: Atlas, 2012. Cap. 1, p. 15-19.

SOARES, Magda. Alfabetização e letramento: caminhos e descaminhos. **Revista Pátio**, Editora Artmed, São Paulo, p. 96-100, 29 de fev. 2004.

APÊNDICE A: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado a participar como voluntário (a) no estudo **OS CONTRIBUTOS DAS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS PRESENTE NAS PRÁTICAS EDUCATIVAS PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DAS CRIANÇAS**, coordenado pela professora **Profa. Dra. Maria Gerlaine Belchior Amaral** e aluna **Samara Alecrim de Souza** e vinculado a **Universidade Federal de Campina Grande**, Centro de Formação de Professores (UFCG/CFP).

Sua participação é voluntária e você poderá desistir a qualquer momento, retirando seu consentimento, sem que isso lhe traga nenhum prejuízo ou penalidade. Este estudo tem por objetivo **analisar o contributo das competências socioemocionais presente nas práticas educativas para o desenvolvimento integral das crianças**, e se faz necessário **por se tratar de uma pesquisa que busca coletar dados para alcançar resultados que demonstrem o trabalho dos docentes em relação ao desenvolvimento da educação integral, especificamente o desenvolvimento das competências socioemocionais nas crianças durante o seu período escolar inicial.**

Caso decida aceitar o convite, você será submetido (a) ao(s) seguinte(s) procedimentos: **disponibilização do pesquisador em sala de aula, para observação das práticas educativas, análise dos planos de aula usados durante o período de pesquisa e responder as perguntas elencadas pelo pesquisador, permitir a gravação de voz por**

meio de um aparelho celular para registrar a entrevista. Os riscos envolvidos com sua participação são: **desconforto pela presença do pesquisador e constrangimento ao disponibilizar os planos de aula para análise.** As atitudes tomadas para diminuir esses riscos são: **Os benefícios da pesquisa serão o promover uma discussão importante sobre as práticas educativas como meio para trabalhar as competências socioemocionais e assim contribuir para o desenvolvimento integral dos educandos. Compreendemos que esta pesquisa pode contribuir com novas informações e levar outros pesquisadores a buscar aprofundar acerca da temática.**

Todas as informações obtidas serão sigilosas e seu nome não será identificado em nenhum momento. Os dados serão guardados em local seguro e a divulgação dos resultados será feita de maneira que não permita a identificação de nenhum voluntário. Sua participação na pesquisa não acarreta nenhum custo.

Esta pesquisa atende às exigências das Resoluções 466/2012 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), as quais estabelecem Diretrizes e normas regulamentadoras para pesquisas envolvendo seres humanos.

Você ficará com uma via rubricada e assinada deste termo e qualquer dúvida a respeito desta pesquisa, poderá ser requisitada a **Maria Gerlaine Belchior Amaral**, cujos dados para contato estão especificados abaixo:

Dados para contato com o responsável pela pesquisa

Nome:

Instituição:

Endereço Pessoal:

Endereço Profissional:

Horário disponível:

Telefone:

Email:

Declaro que estou ciente dos objetivos e da importância desta pesquisa, bem como a forma como esta será conduzida, incluindo os riscos e benefícios relacionados com a minha participação, e concordo em participar voluntariamente deste estudo.

LOCAL E DATA

Nome e assinatura do responsável pelo
voluntário ou responsável legal

Nome e assinatura do responsável pelo
estudo.

APÊNDICE B: ENTREVISTA

- 1) Fale sobre sua formação e tempo de atuação.
- 2) Como você compreende o conceito de competências socioemocionais?
- 3) Para você, qual a relação entre emoções, inteligência emocional e aprendizagem?
- 4) Qual o papel do professor para o desenvolvimento socioemocional dos estudantes?
- 5) Na sua compreensão, as competências socioemocionais contribuem para o desenvolvimento integral do sujeito?
- 6) Você já realizou, de modo intencional, alguma prática educativa para desenvolver as competências socioemocionais dos alunos? Se, sim, pode relatar?